

TRADUÇÃO INTRALINGUAL DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA COM BASE NA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Márcia Monteiro Carvalho¹

Mairla Pereira Pires Costa²

RESUMO: O artigo se insere na área na Didática de Tradução e toma como um de seus fundamentos os estudos do Grupo PACTE (*Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació*) da Universidade Autônoma de Barcelona. Tem como objetivo propor uma Unidade Didática no contexto da formação por competências voltadas para tradutores em formação que podem atuar com textos escritos por pessoas surdas que têm o português como segunda língua (L2). Como balizador da proposta, elaboramos um quadro de alinhamento de uma disciplina, no qual descrevemos a situação pedagógica específica; os objetivos de aprendizagem; as competências; os conteúdos a serem trabalhados e a Unidade Didática (UD) que busca desenvolver os objetivos de aprendizagem em questão. Como ilustração, apresentamos três tarefas de tradução que visam desenvolver as *subcompetências bilíngue, instrumental e conhecimentos sobre tradução* com foco na tradução intralingual. Os conteúdos foram organizados em duas tarefas de aprendizagem e uma tarefa de integração, que visam propiciar situações de aprendizagens que ampliem os conhecimentos das(os) discentes em tradução intralingual (português brasileiro) na busca por estratégias para solucionar problemas de tradução quando estão diante de texto escrito em L2 por pessoas surdas para produzir o texto de acordo com a norma padrão.

Palavras-chave: Formação de tradutores. Tradução intralingual. Tarefa de tradução.

INTRALINGUAL TRANSLATION OF TEXTS WRITTEN IN PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE: A PROPOSAL FOR A TEACHING UNIT BASED ON COMPETENCE-BASED TRAINING

ABSTRACT: This article comes from the field of Translation Didactics and is based on the studies of the PACTE Group (*Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació*) at the Autonomous University of Barcelona. Its aim is to propose a Didactic Unit in the context of competence-based training for translators in training who can work with texts written by deaf people who have Portuguese as their second language (L2). As a guide for the proposal, we have drawn up a framework for aligning a subject, in which we describe the specific pedagogical situation; the learning objectives; the competences; the content to be worked on and the Didactic Unit (DU) that seeks to develop the learning objectives in question. As an illustration, we present tasks aimed at developing bilingual, instrumental and translation knowledge sub-competencies with a focus on intralingual translation. The content was

¹ Professora do curso Letras Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA-FALEM-ILC). Pós-doutora em Estudos Linguísticos na UFMG (PosLin). Doutora em Estudos da Tradução (PGET/UFSC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras na UFPA e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na UFSC. Coordenadora do Subprojeto PIBID. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6278-2667>. E-mail: mmcarvalho@ufpa.br.

² Tradutora e Intérprete da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutorado em Estudos da Tradução pela UFSC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5285-5850>. E-mail: mairla.libras@gmail.com.

organized into two learning tasks and one integration task, which aim to provide learning situations that expand students' knowledge of intralingual translation (Brazilian Portuguese) in the search for strategies to solve translation problems when faced with text written in L2 by deaf people to produce the text according to the standard norm.

Keywords: Translator training. Intralingual Translation. Translation tasks.

Introdução

O artigo se insere na área da Didática de Tradução que toma como fundamentos os estudos do Grupo PACTE³, que tem como objeto de investigações a Competência Tradutória (CT), investigada a partir de três pilares: a CT, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na tradução e a Didática da Tradução (PACTE, 2003). As pesquisas desenvolvidas pelo Grupo fundamentam-se em estudos empírico-experimentais para o desenvolvimento da CT e na descrição de seus componentes que formam um tipo de conhecimento especializado.

O objetivo deste artigo é, a partir do quadro de alinhamento elaborado, descrever para a situação pedagógica escolhida, ou seja, a formação de tradutores intralinguais, apresentar uma Unidades Didáticas (UD) que visa desenvolver a subcompetência bilíngue com ênfase na intralingual, problematizando a importância desse tipo de tarefa no contexto da formação de tradutores de Libras-português. Os conteúdos a serem trabalhados foram subdivididos em três: duas tarefas de aprendizagem e uma tarefa de integração. O artigo está estruturado da seguinte forma: Introdução; Formação por Competências (FPC); Procedimentos metodológicos; Apresentação das tarefas de tradução e, por fim, as considerações finais.

Formação de tradutores e a tradução intralingual

A partir do século XX ocorreram mudanças na formação de tradutores, dentre as quais, a oferta de cursos em nível superior tem aumentado. Segundo Kelly (2005a, p. 87, tradução nossa⁴) “as primeiras publicações sobre o treinamento em tradutores geralmente tendiam a ser descrições da estrutura do programa em diferentes instituições, com pouca ou nenhuma análise do contexto educacional” e só mais recentemente que conceitos advindos da Teoria do Currículo

³ *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació* (PACTE) é um grupo da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha.

⁴ *Early publications on translator training often tended simply to be descriptions of programme structure at different institutions, with little or no analysis of the educational context.*

vieram a ser agregados ao âmbito dos Estudos da Tradução. Nas últimas décadas a Didática da Tradução vem incorporando abordagens pedagógicas mais recentes, se distanciando de uma pedagogia tradicional e aproximando-se de abordagens provenientes de campos como a Linguística, a Psicologia educacional e do Estudos da Tradução (KELLY, 2005b).

Inicialmente, se pensava que a aquisição de competência de tradutores se dava de maneira natural, ou seja, já nasciam com esse “dom” sem levar em conta uma formação especializada. As suas habilidades podiam ser melhoradas ao longo da vida a partir de seus erros e acertos e em contato com tradutores mais experientes (KELLY, 2005).

[...] o desenho curricular deve ser estruturado considerando-se o contexto institucional e a situação pedagógica específica, a partir da análise de necessidades de aprendizagem. Considera-se também que, sendo um modelo de ensino-aprendizagem integrado, a FPC envolve a investigação do perfil profissional, a partir da relação entre as competências a serem adquiridas e a formação acadêmica, em que são definidos os objetivos de aprendizagem a serem alcançados e os conteúdos a serem trabalhados (ARCEGO; COSTA, 2020, p. 32).

As situações pedagógicas variam muito, o que demonstra uma forte dependência do contexto em que as tarefas serão aplicadas, portanto, o desenho curricular baseado em competências deve contemplar diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes, sejam elas específicas ou genéricas. Muitas pesquisas sobre didática da tradução se concentram em saber *o que se pode ensinar para formar tradutores*. Para ponderar essa questão é indispensável trazer para o centro da discussão o planejamento curricular dos programas de tradução, uma vez que a didática se ocupa com o acesso ao conhecimento.

Nessa direção Silva e Vasconcellos (2019, p. 120), afirma que Didática da Tradução “[...] representa o conjunto de pesquisas que se dedica a compreender, teorizar e implementar processos de formação voltados para os tradutores”. Há vários autores que estudam sobre esse campo do saber e aquisição da CT; uma das principais referências é o Grupo PACTE e a coordenadora Hurtado Albir (2001, 2005, 2007, 2008, 2015). A FPC é uma perspectiva didática que tem como um dos pressupostos a centralidade em aprendentes, isto é, o processo de ensino e aprendizagem deve promover a autonomia proporcionando situações de aprendizagem próximas do que poderá utilizado no mercado de trabalho.

Para a elaboração de um curso de formação por competências de tradutores é necessário identificar e analisar, segundo Hurtado Albir (2020)⁵: (i) as necessidades discentes; (ii) a finalidade da formação; (iii) os objetivos de aprendizagem e as competências a eles relacionadas; (iv) a progressão e sequenciamento em termos das UD's para o alcance dos objetivos; (v) a metodologia a ser adotada; e, (iv) as formas de avaliação. A avaliação não será explorada neste artigo. Além disso, é fundamental que o desenho curricular atenda às necessidades sociais e as demandas do mercado de trabalho.

O modelo de Didática da tradução proposto pelo Grupo PACTE para aquisição da CT está fundamentado em teorias da aprendizagem a partir de uma abordagem cognitivo-construtivista. Entende-se a aquisição da CT como processual, dinâmica e cíclica, caracterizando-se pela valorização do conhecimento prévio, sendo este o elemento central durante o ensino. Assim, professores tem papel de facilitador (a), responsável por oportunizar um espaço para o desenvolvimento de subcompetências, componentes e conhecimentos de forma integrada e guiada.

Formação por Competências: o modelo PACTE

O modelo de FPC proposto pelo Grupo PACTE tem como marco metodológico a aplicação de tarefas de tradução estruturadas em unidades didáticas (UD's), que por sua vez organizam-se a partir de objetivos de aprendizagem. Estes devem estar alinhados com o currículo e com a prática profissional, direcionadas em promover a aquisição da CT.

Acrescenta-se ainda que esse modelo de FPC voltado para a aquisição da CT está baseado numa orientação cognitivo-construtivista da aprendizagem, principalmente em três autores: Vygotsky, Piaget e Ausubel. As teorias da aprendizagem que formam a base pedagógica do modelo servem como mediação pedagógica. Para Silva e Vasconcellos (2019, p. 123) “[...] o conceito de aquisição de competência tradutória diz respeito aos processos em que as subcompetências são operacionalizadas nos tradutores em formação [...]”.

Esse modelo holístico tratou das subcompetências que compõem a CT, dividido em cinco subcompetências (conhecimento de tradução, bilíngue, extralinguística, instrumental e estratégica) e os componentes psicofisiológicos (PACTE, 2003). Na proposta de Hurtado Albir

⁵ Disponível em: <https://youtu.be/XLB1ejcMrWE>. Acesso em: 20 mar. 2025.

(2001), o ponto de convergência é a formação por objetivos de aprendizagem e tarefas de tradução. A autora conclui que o processo de tradução é complexo, com pontos convergentes, mas que também envolvem questões díspares que precisam ser levadas em consideração no processo de tradução o qual consiste em:

[...] um processo que tem um caráter interativo e linear, no qual ocorrem processos controlados e não controlados, que requer procedimentos de identificação e resolução de problemas, bem como de aplicação de estratégias e tomada de decisões (Hurtado Albir, 2001, p. 375, tradução nossa⁶).

Esse conceito está relacionado com os processos cognitivos que tradutores aplicam no manuseio entre textos e seus contextos para viabilizar o ato de comunicação entre as pessoas. Salientamos que é fundamental pensar em uma Didática de Tradução para a formação de tradutores intralinguais de línguas orais ou de sinais, uma vez que esta atividade é vista, na maioria das vezes, como uma simples revisão de textos, correção ortográfica, desconsiderando que se trata de uma tarefa complexa que também exige um conhecimento especializado da língua, estratégias tradutórias e conhecimento cultural da comunidade surda, entre outros.

De acordo com o mapeamento dos cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais nas Universidades Federais Brasileiras, Luchi (2019) identificou os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português institucionalizados entre os anos 2005 e 2015. Apontou que 45% da carga horária dos cursos destina-se a subcompetência bilíngue e menciona a necessidade de ampliar investigações para analisar “a atenção que os currículos dão a cada língua de habilitação dos cursos, como em que proporção se ensina sobre (conhecimento declarativo, metalinguístico) e a (procedimental) língua, bem como de outros elementos linguístico-textuais” (LUCHI, 2019, p. 260).

Acreditamos que, a partir do corpo teórico-metodológico do grupo PACTE, que investiga a didática da tradução voltada para a formação de tradutores interlinguais de línguas orais, possamos refletir sobre a formação de tradutores de línguas de sinais que atuam com o par linguístico Libras-português, especialmente a respeito da tarefa intralingual.

⁶ *Queremos concluir ressaltando la consideración del proceso traductor como un proceso que tiene un carácter interactivo y lineal en el que se producen procesos controlados y no controlados, y que requiere procesos de identificación y resolución de problemas, aplicación de estrategias y toma de decisiones.*

A tradução intralingual de textos em português do Brasil escrito por pessoas surdas

A discussão a respeito da formação de tradutores constitui questão recorrente, contudo o foco em tradução intralingual de textos escritos em L2, principalmente por pessoas surdas é recente, como afirma Carvalho (2020). Tanto tradutores ouvintes quanto surdos fazem uso da tradução intralingual. Quando se trata de regionalismo, os desafios tradutórios podem ser, primeiramente, traduzindo para o português de acordo com a gramática normativa, a fim de fazer leitores compreenderem as expressões e seus significados de maneira ampla. No caso de tradutores surdos que operam com regionalismo é a tradução intralingual a prática utilizada atualmente, conforme Campos e Rigo (2020).

Observa-se a presença de tradutores de Libras-português nas instâncias federais, estaduais e municipais, os quais têm a responsabilidade de intermediar a comunicação entre as pessoas ouvintes que utilizam o português e as pessoas surdas que usam o português escrito como L2. Diante da difícil tarefa de formar profissionais tradutores, é necessário pensar em formação especializada que desenvolva competências tradutórias de natureza intralingual.

Segundo Lacerda (2010) entre profissionais que trabalham nos espaços educacionais, há tradutores de língua de sinais que atuam com o par linguístico Libras-português. A formação e atuação deste profissional está prevista no Decreto nº 5.626/2005, que são responsáveis pela acessibilidade linguística de pessoas surdas que frequentam a Educação Básica e o Ensino Superior (Brasil, 2005). Além do Decreto, há a Lei nº14.704, de 25 de outubro de 2023, que dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (BRASIL, 2023).

De acordo com Carvalho (2020), a importância desses profissionais se dá também, geralmente, porque as produções escritas em português como L2 por pessoas surdas (atividades escolares/acadêmicas em diferentes gêneros textuais, avaliações escritas, processos seletivos, artigos, dissertações e teses, por exemplo) envolvem tarefas de tradução intralingual para o português escrito do Brasil de acordo com a gramática normativa. Embora tradutores de Libras-português façam também uma revisão durante o processo tradutório, não basta somente o conhecimento das línguas, é preciso saber estratégias que estão diretamente relacionadas à tradução intralingual.

Então, partindo da ideia que a produção de surdas(os) em seus textos iniciais escritos em português tragam as marcas gramaticais da língua de sinais, a formação para tradução

intralingual configura-se como indispensável. Pelo fato de muitos docentes não estarem familiarizados com a escrita em L2 e pouco se tem discutido sobre a tradução intralingual é que se dá a importância desse trabalho.

Para discutir a tradução escrita, nos pautamos inicialmente na definição de *tradução intralingual* de Jakobson (1975, p. 64-65), que “[...] consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua”. Aprofundamos nossa compreensão de tradução, a partir da leitura de Carvalho e Lourenço (2023), em que essa atividade está além das discussões sobre língua(s) e cultura(s) e rejeitam a definição de tradução sob o viés puramente linguístico. Os autores defendem a tradução intralingual como uma atividade de comunicação intercultural. Zethsen (2009, p. 800) afirma que “[...] na prática, vemos muitos tipos de tradução intralingual; muitas variedades de comunicação profissional-para-leigos, leituras facilitadas para crianças, legendagem para surdos, resumos, alguns tipos de reescrita de notícias, novas traduções de clássicos, etc.”

Para a tarefa de tradução, no caso de tradutores intralinguais que se disponham a trabalhar com textos escritos em L2, é possível se valer de vários materiais especializados de apoio e consulta como: dicionário de termos e expressões populares, que trazem um apanhado de diferentes expressões e pode auxiliar a(o)s profissionais tradutores a trabalharem com mais segurança. Dicionários de sinônimos e glossários que podem também ser consultados e usados como ferramentas de apoio em um projeto tradutório (CAMPOS; RIGO, 2020).

Outra estratégia bastante útil na tradução intralingual é a consulta diretamente à pessoa surda que produziu o texto em L2, quando possível, além do uso de tecnologias de informação e comunicação (câmera de celular ou profissional, aplicativos para *web* conferência, *notebook*, *internet* etc.); ou mesmo a gravação de vídeos explicativos sobre o andamento do trabalho trocados entre tradutor e autor, que contribuam para sanar dúvidas sobre os textos.

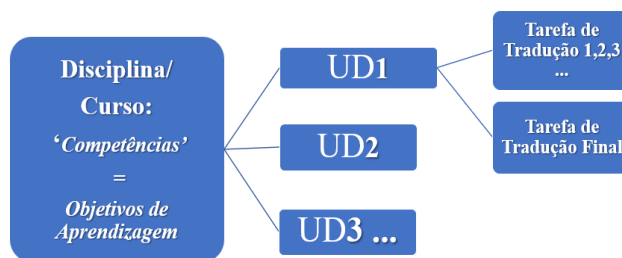
Carvalho (2020) afirma que é importante o reconhecimento profissional e científico do trabalho de tradutores intralinguais, a fim de que possam se desenvolver, conquistar mais espaços de atuação e também para contribuir com pesquisas que não tragam apenas reflexões acerca do ato de traduzir em si, mas visando colaborar com a prática dos profissionais que atuam nesse âmbito. Portanto, insistimos que ofertar formações que possibilite aos tradutores de Libras-português desenvolver técnicas de tradução intralingual certamente entregará para a sociedade um serviço com mais qualidade e eficiência.

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa está pautada na FPC, especificamente no modelo de formação de tradutores elaborado pelo Grupo PACTE, que se organiza em três bases: conceitual, pedagógica e metodológica. Nos baseamos nessas concepções para produzir uma proposta de quadro de alinhamento (objetivos de aprendizagem, competências a serem desenvolvidas; conteúdos a serem trabalhados e as Unidades Didáticas) e uma UD voltada para a tradução intralingual.

Hurtado Albir define *tarefa de tradução* como “uma unidade de trabalho na sala-de-aula representativa da prática profissional, formalmente direcionada à aprendizagem de como traduzir (à aquisição da CT) e desenhada com um objetivo específico, uma estrutura e uma sequência” (Hurtado Albir, 1999, p. 56, tradução nossa)⁷. Para melhor compreender a base metodológica, a imagem a seguir ilustra os elementos que compõem um programa de ensino:

Figura 1 – Estrutura do plano de ensino



Fonte: Adaptado de Vasconcellos (2018)⁸.

As UD's são elaboradas conforme os objetivos de aprendizagem que se pretende atingir, bem como as tarefas, que precisam ser planejadas de acordo com as Uds e podem ser: i) de aprendizagem; ii) preparatórias; iii) de integração; iv) integradoras e; v) de reflexão (HURTADO ALBIR, 2007, p. 180). A seguir (Quadro 1), demonstramos como se estrutura uma unidade didática (UD):

⁷ Una unidad de trabajo en el aula, representativa de la práctica traductora, que se dirige intencionalmente al aprendizaje de la traducción y que está diseñada con un objetivo concreto, una estructura y una secuencia de trabajo.

⁸ Esquema apresentado na disciplina Didática da Tradução e da Interpretação, ministrada no PPGET/UFSC em 2018/2 pela Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos.

Quadro 1 – Estrutura da unidade didática proposta pelo Grupo PACTE

Unidade didática:
Objetivos de Aprendizagem: (“Ao final da UD o aluno será capaz de...”)
Estruturação da unidade didática (ud)? Tarefa 1: Tarefa 2: Tarefa 3: Tarefa ... Tarefa final:

Fonte: Hurtado Albir (2005, p. 44).

A seguir apresentamos a UD com suas respectivas tarefas de tradução, a partir deste quadro elaborado para uma disciplina hipotética intitulada *Tradução de Língua de sinais* no contexto de ensino de estudantes iniciantes do curso de graduação em Bacharelado em Letras Libras da Universidade Estadual do Pará (UEPA).

A unidade didática e as tarefas de tradução

A proposta desse artigo é apresentar três tarefas de tradução, no qual é dado enfoque na *subcompetência bilíngue* – conhecimentos de ordem linguística. Segundo Hurtado Albir (2017, p. 39, tradução nossa), a *subcompetência bilíngue* representa os

conhecimentos predominantemente procedimentais necessários para a comunicação em duas línguas. Inclui a habilidade específica de regular a interferência na tradução interlingual. Abrange conhecimento pragmático, sociolinguístico, textual, gramatical e lexical nas duas línguas.⁹

As subcompetências não operam sozinhas e podem complementar-se entre si, como por exemplo, a *subcompetência bilíngue* que pode ser desenvolvida com o apoio da *subcompetência instrumental* que são os “conhecimentos predominantemente procedimentais relacionados ao

⁹ *Predominantly procedural knowledge required to communicate in two languages. It includes the specific ability of controlling interference when switching between two languages. It comprises pragmatic, sociolinguistic, textual, grammatical and lexical knowledge in the two languages.*

uso de fontes de documentação e de informação e tecnologias de comunicação aplicadas à tradução [...] (PACTE, 2003, p. 58)”¹⁰.

No Quadro 2 listamos os objetivos de aprendizagem, as subcompetências a serem desenvolvidas, o conteúdo e a UD fictícia criada, que visa desenvolver a capacidade discente de realizar uma atividade de tradução intralingual, a partir de texto em português escrito em L2 por pessoa surda. Com base nisto, elaboramos três tarefas de tradução, como veremos a seguir.

Quadro 2 - Objetivos de aprendizagem

Objetivos de aprendizagem (Ao final da tarefa o aluno será capaz de...)	Subcompetências	Conteúdo	UD2
(i) <i>Discutir</i> sobre o que é tradução e refletir como a tradução pode promover o reconhecimento do outro, de sua língua e cultura; (ii) <i>Realizar</i> uma tradução intralingual, a partir de uma escrita espontânea, esboçando uma versão elaborada, apontando as características da escrita em português como L2; (iii) Fazer uma retextualização intralingual, utilizando o software Word e consultar materiais que possam auxiliar nesse processo.	<i>Bilíngue;</i> <i>Instrumental</i> <i>Conhecimentos sobre</i> <i>tradução.</i>	Prática tradutória. Procedimentos Técnicos da Tradução.	UD2 - Prática de tradução intralingual (textos em L2 para português segundo a norma culta).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As subcompetências de *conhecimentos sobre tradução e instrumental* serão trabalhadas nas tarefas que compõem essa UD. As práticas foram pensadas para uma disciplina ofertada

¹⁰ *Predominantly procedural knowledge related to the use of documentation sources and an information and communication technologies applied to translation: dictionaries of all kinds, encyclopaedias, grammars, style books, parallel texts, electronic corpora, searchers, etc.*

nas primeiras fases do curso, visto que os discentes tiveram contato introdutório com os conteúdos que abordam a prática tradutória e os procedimentos técnicos da tradução.

A seguir, apresentamos as três tarefas elaboradas para a UD2 (duas tarefas de aprendizagem e uma tarefa de integração). Cabe explicar que *tarefas de aprendizagem* são aquelas que “desenvolvem uma habilidade relacionada ao conteúdo da disciplina” (Hurtado Albir, 2007, p. 180) e *tarefas de integração* são aquelas que “ativam e desenvolvem vários componentes de uma competência” (HURTADO ALBIR, 2007, p. 180).

Na *Tarefa 1* é apresentado um artigo do *site* do jornal O Estadão. O intuito é que os discentes retomem as definições de tradução que foram estudadas na UD1, e aprofundem as discussões a esse respeito.

Tarefa 1: A tradução como mapa do mundo e como reconhecimento do outro



Acesse o texto *A tradução como mapa do mundo e como reconhecimento do outro* de autoria de Márcio Scheel (2021), Doutor em Estudos Literários e Professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp.

Neste texto, o autor faz uma explanação acerca da atividade de tradução, introduzindo a seguinte proposição a respeito da língua: *a tradução como mapa do mundo e como reconhecimento do outro*.

Disponível em:

<https://estadodaarte.estadao.com.br/traducao-lingua-mscheel/>

Com base no texto e nas leituras na disciplina, em dupla, responda as questões a seguir:

a) Utilizando a ferramenta *Padlet*¹, elabore um mapa mental com as definições de *tradução* que são apresentadas no texto. Sugerimos que selecione a opção “Tela” na ferramenta.



b) Qual sua opinião sobre a(s) definição(ões) do que é *traduzir* apresentadas no texto? Você concorda? Argumente.

c) De que forma a tradução pode promover o *reconhecimento do outro*, *de sua língua e cultura*?

d) Inspirado no trecho extraído do texto do Prof. Márcio (abaixo), pesquise na internet exemplos de textos narrativos que tenham marcas culturais e de

regionalismo na língua portuguesa. Em seguida, selecione um deles e traduza-o, para que seja compreendido por falantes de português de outras regiões do Brasil.

De modo similar, traduzir é pensar a língua, o mundo, a cultura, nós mesmos e o outro duas vezes. O que também significa o compromisso de salvaguardar a língua e a cultura duas vezes — aquela língua e aquela cultura de onde a tradução parte e a língua e a cultura aonde ela deve chegar.

¹Acesso em: <https://padlet.com/auth/login>.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Buscamos aproximar os conhecimentos sobre tradução previamente estudados e que agora são associados a essa tarefa de tradução elaborada a partir de um texto concreto que foi selecionado para promover uma situação de aprendizagem realística. O uso de uma ferramenta tecnológica (*Padlet*) vem a contribuir para que aprendizes possam ativar o entendimento a respeito da atividade de traduzir e as complexidades que envolve essa tarefa. Especificamente no item ‘d’ traz uma prática de tradução intralingual que aborda os aspectos da variação linguística do português brasileiro, dando enfoque a pluralidade lexical da língua.

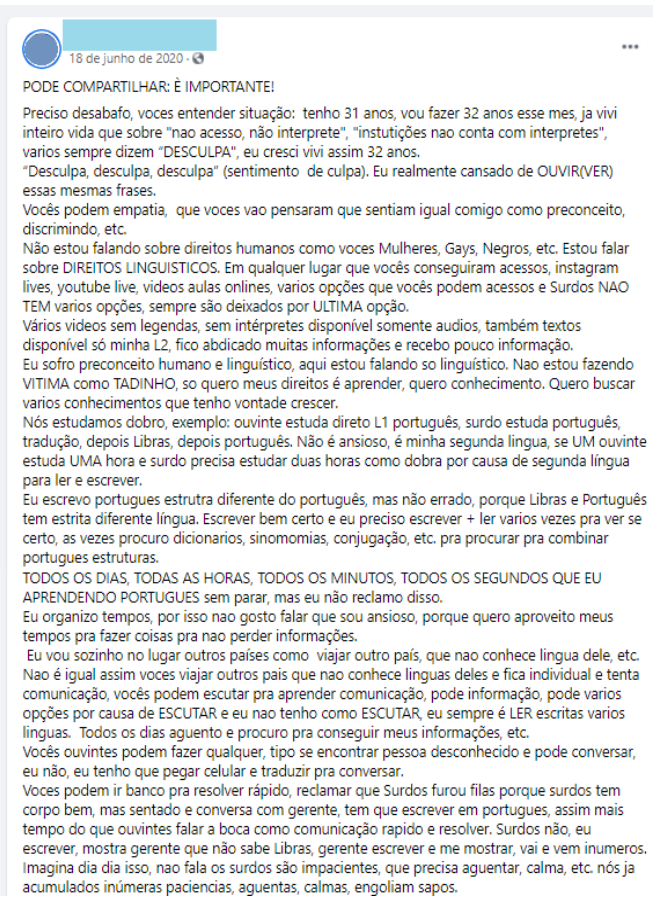
A *Tarefa 2* (a seguir) foi escolhida por se tratar de um texto de produção de escrita espontânea, de uma postagem retirada do *Facebook*, na qual uma pessoa surda de 31 anos faz um relato de suas experiências em relação à acessibilidade linguística, que demonstra indignação com a situação. Para realizá-la, os discentes deverão primeiramente se dividir em grupos, lerem e responder duas questões.

Em seguida, serão orientados a esboçar uma versão elaborada em equipe de uma tradução intralingual. A tarefa tem como objetivo fazer uma prática de tradução intralingual através de um texto escrito em português por uma pessoa surda bilíngue, e tem como fim colaborar com a *subcompetência bilíngue e em tradução*, com ênfase na tradução intralingual.

Tarefa 2: Tradução intralingual

De acordo com nossas discussões nas aulas sobre a estrutura do português escrito como L2 por pessoas surdas, trazemos o texto postado no Facebook a respeito de acessibilidade de informações, a falta de intérpretes e do respeito ao direito linguístico dos sujeitos surdos. Nesse sentido, para compreendermos as características da escrita em português como L2, aponte os aspectos do texto conforme solicitado a seguir:

TEXTO “DESABAFO”



PODE COMPARTILHAR: É IMPORTANTE!

Preciso desabafo, vocês entender situação: tenho 31 anos, vou fazer 32 anos esse mes, ja vivi inteiro vida que sobre "nao acesso, não interprete", "instituições nao conta com interpretes", varios sempre dizem "DESCULPA", eu cresci vivi assim 32 anos.
 "Desculpa, desculpa, desculpa" (sentimento de culpa). Eu realmente cansado de OUVIR(VER) essas mesmas frases.
 Vocês podem empatia, que voces vao pensaram que sentiam igual comigo como preconceito, discriminando, etc.
 Não estou falando sobre direitos humanos como voces Mulheres, Gays, Negros, etc. Estou falar sobre DIREITOS LINGUISTICOS. Em qualquer lugar que vocês conseguiram acessos, instagram lives, youtube live, videos aulas online, varios opções que vocês podem acessos e Surdos NAO TEM varios opções, sempre são deixados por ULTIMA opção.
 Vários videos sem legendas, sem intérpretes disponível somente audios, também textos disponível só minha L2, fico abdicado muitas informações e recebo pouco informação.
 Eu sofro preconceito humano e linguístico, aqui estou falando so linguístico. Nao estou fazendo VITIMA como TADINHO, so quero meus direitos é aprender, quero conhecimento. Quero buscar varios conhecimentos que tenho vontade crescer.
 Nós estudamos dobro, exemplo: ouvinte estuda direto L1 português, surdo estuda português, tradução, depois Libras, depois português. Não é ansioso, é minha segunda lingua, se UM ouvinte estuda UMA hora e surdo precisa estudar duas horas como dobra por causa de segunda lingua para ler e escrever.
 Eu escrevo portugues estrutura diferente do português, mas não errado, porque Libras e Português tem estrita diferente lingua. Escrever bem certo e eu preciso escrever + ler varios vezes pra ver se certo, as vezes procuro dicionarios, sinomomias, conjugação, etc. pra procurar pra combinar portugues estruturas.
 TODOS OS DIAS, TODAS AS HORAS, TODOS OS MINUTOS, TODOS OS SEGUNDOS QUE EU APRENDENDO PORTUGUES sem parar, mas eu não reclamo disso.
 Eu organizo tempos, por isso nao gosto falar que sou ansioso, porque quero aproveitamento meus tempos pra fazer coisas pra nao perder informações.
 Eu vou sozinho no lugar outros países como viajar outro país, que nao conhece lingua dele, etc. Nao é igual assim voces viajar outros pais que nao conhece linguas deles e fica individual e tenta comunicação, vocês podem escutar pra aprender comunicação, pode informação, pode varios opções por causa de ESCUTAR e eu nao tenho como ESCUTAR, eu sempre é LER escritas varios linguas. Todos os dias aguento e procuro pra conseguir meus informações, etc.
 Vocês ouvintes podem fazer qualquer, tipo se encontrar pessoa desconhecido e pode conversar, eu não, eu tenho que pegar celular e traduzir pra conversar.
 Voces podem ir banco pra resolver rápido, reclamar que Surdos furou filas porque surdos tem corpo bem, mas sentado e conversa com gerente, tem que escrever em portugues, assim mais tempo do que ouvintes falar a boca como comunicação rapido e resolver. Surdos não, eu escrever, mostra gerente que não sabe Libras, gerente escrever e me mostrar, vai e vem inumeros. Imagina dia dia isso, nao fala os surdos são impacientes, que precisa aguentar, calma, etc. nós ja acumulados inúmeras paciências, aguentas, calmas, engoliam sapos.

Se voecs ouvintes tem problema saúde com emoções, depressões, ou outros, pode ir terapia qualquer lugar pra opção, surdo nao pode qualquer lugar pra opção, procura varios terapia pra achar uma sabe Libras, eu procurava terapia sabe Libras quase 3 anos pra achei, só é webcam porque minha psicologa mora em curitiba, nao posso ir curitiba pra clinica dela, porque floripa nao tem isso. Voces podem terapia floripa, sao jose, biguaçu, palhoça, outras cidades. surdos NAO PODEM porque nao tem opção.
 Metáfora: surdos sao iguais bolão de neve, sempre recebe ja direto bolão de neve do que ouvintes recebem bolinha de neve, ou seja, pra resolver dia dia ouvintes rapido do que surdos tentaram resolver são demora e esforço em dobro situação dia dia.

Fonte: Facebook (2021).

- a) o *conteúdo semântico* do texto da postagem do Facebook:
- b) os *conhecimentos linguísticos* que este informante tem do português escrito:
- c) Após a discussão inicial sobre: i) o que caracteriza a escrita em L2; ii) a interferência da língua materna na L2; iii) os aportes teóricos sobre os tipos de tradução, especificamente a tradução intralingual para o português de acordo com a gramática normativa; e, iv) a comparação entre textos de surdas(os) em estágios diferentes de aprendizagem de uma L2, faça uma pré-tradução intralingual (do português como L2 para o português de acordo com a gramática normativa) da postagem do *Facebook*.

Transcreva o texto em português como L2	Traduza intralingualmente (para português de acordo com a gramática normativa)
d) Como foi sua experiência com a tradução intralingual do texto utilizado na Tarefa 2? Aponte quais foram as dificuldades, expondo como foi sua primeira experiência com texto escrito de pessoas surdas. R:	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A tarefa de tradução intralingual para o português de acordo com a gramática normativa do texto “Desabafo” possibilita ao aprendiz, de forma introdutória, perceber qual a relação que a pessoa surda tem com a escrita do português, se há interferências da Libras (como uso de verbos no infinitivo, ausência de alguns vocábulos e acentuação gráfica, uso de estruturas sintáticas comuns na Libras etc.), para buscar estratégias que visam solucionar os problemas de tradução que encontram no momento que estão diante do texto fonte para o texto alvo.

É recorrente que, numa etapa inicial de aprendizagem da tradução intralingual, os discentes ainda estejam vinculados cognitivamente à tarefa como uma correção textual. Essa tarefa consiste, na maioria das vezes, em apontar para a ou o discente os “erros”, daquilo que deverá ser reconstruído pelo estudante, marcando o texto de maneira indicativa. Segundo Serafini (1995, p. 113), essa marcação consiste em destacar “junto à margem as palavras, frases e períodos inteiros que apresentam erros ou são poucos claros”, seja utilizando uma correção localizada, específica ou não evidente ou, às vezes, buscando chamar atenção para partes do texto que estão incompreensíveis. Por isso, as tarefas de tradução intralingual são importantes

e necessárias, pois abrangem a prática tradutória quando os aprendizes ainda não são proficientes na língua.

Retomando a definição de tarefa de tradução indicada por Hurtado Albir (1999, p. 56) – “unidade de trabalho em sala de aula, representativa da prática tradutória, que se dirige intencionalmente à aprendizagem da tradução e que é planejada com um objetivo concreto, uma estrutura e uma sequência de trabalho” –, visamos proporcionar uma aprendizagem mediada e que promova a mobilização de funções cognitivas para a prática de tradução. O fato dessa tarefa ser realizada em equipe oportuniza um momento de interação entre colegas, e uma ação mais ativa do alunado que emprega seu conhecimento tradutório, mesmo que básico, num contexto relativamente simples.

Durante a realização da tarefa, o docente acompanha cada equipe, orientando-os para observar como se caracteriza o texto, suscitando um olhar mais apurado sobre as diferenças entre revisão e tradução intralingual, atividades que embora possam ser mescladas, há também competências que são distintas – no caso de revisão o conhecimento é mais concentrado em fazer a equipe discente perceber os desvios na língua, o uso inadequado de regras gramaticais, a preocupação é com os erros sem se afligir em alterar o texto ou propor sugestões de melhorias; enquanto na tradução intralingual vai além do conhecimento linguístico, pois precisa compreender também o aspecto cultural, as técnicas de tradução, o uso de recursos que possam auxiliar na tarefa de tradução que atenda ao público para quem se está traduzindo – mas que podem ser confundidas por tradutores iniciantes.

Para a *Tarefa 3* trouxemos material produzido por uma pessoa surda, que foi coletado durante a pesquisa realizada por Carvalho (2020). Nesse estudo, a autora solicitou primeiramente que pessoas surdas fizessem uma atividade de retextualização interlingual de Libras sinalizada para o português escrito. Em seguida, foram convidados retextualizadores de Libras-Português (ouvintes) para elaborarem “uma retextualização intralingual partindo de uma modalidade de língua escrita (a atividade acadêmica de retextualização interlingual da prova ProLibras escrita por pessoas surdas) para a modalidade de língua escrita em português normativo” (CARVALHO, 2020, p. 142).

Reiteramos que, na investigação de Carvalho (2020), os meios de manifestação material do texto fonte (TF) e do texto alvo (TA) são distintos, e que optaram por diferentes estratégias por conta disso. A distinção entre o TF e TA se deve principalmente pelas modalidades das línguas envolvidas – o TF estava em formato de vídeo e no modo oral e apresentava marcas

linguística da Libras; enquanto o TA produzido pelos tradutores profissionais foi feito em formato digital ou escrito manualmente. Em ambas as etapas, as condições de execução da tarefa foram as mesmas – consulta a materiais, pausa para descanso, retomada de texto, possibilidade de rescrita/reelaboração. A análise possibilitou constatar que tradutores conseguiram utilizar várias estratégias, como por exemplo, acréscimo, omissão e explicitação, entre outras. Essas estratégias foram utilizadas para fazer a coesão, manter a coerência e dar fluência à mensagem nas orações.

Essa tarefa foi pensada para ser realizada em sala de aula, e para isso, os discentes devem ser informados antecipadamente que é preciso ler os procedimentos metodológicos da pesquisa de Carvalho (2020) e trazer *notebooks*. Antes de aplicar a tarefa, o docente revisa as etapas de coleta de dados da pesquisa, para que os estudantes compreendam os processos de tradução.

Nessa tarefa são requeridos também conhecimentos relacionados ao uso de *software* de edição de textos (*Microsoft Word*) para fins de documentação das versões (alterações, marcações, acréscimos, apagamentos, etc.) que são feitos durante a atividade de retextualização intralingual. Ademais, os discentes podem recorrer a dicionários e gramáticas da língua portuguesa, sejam eles em formato digital ou impresso, para fins de consulta lexical e normativa. A tarefa deve ser acompanhada por docente, com o propósito de orientar o uso de recursos do *software*, explicando suas funcionalidades durante a realização da tarefa.

Tarefa 3: Tradução interlingual - intralingual

VÍDEO 1 – Visita a cada da amiga

(Transcrição do texto-Vídeo 1 — Visita à casa da amiga)

Questão 1

Uma pergunta,

Duas amigas se conversam por telefone, sobre o que era? Era compromisso da amiga, ela ia para casa da amiga, então foi na casa, bateu na porta, mas ninguém ouviu, esperou demais, tentou bater na porta duas vezes, não tem nada nem ninguém, desistiu de esperar bateu e foi embora. Um dia uma menina se encontrou



Fonte: Carvalho (2020, p. 410, Anexo).

a) O trecho transcrito foi escrito por uma pessoa surda após ver um vídeo do Prolibras. Agora sua tarefa é fazer a retextualização intralingual (tradução intralingual) abaixo, e para isso, utilize o software *Word*, usando o recurso de ‘controle de alterações’, para que possamos identificar quais foram as mudanças textuais que você realizou. Você também pode consultar dicionários ou outros materiais para auxiliar nesse processo.

b) Com base nas etapas do processo tradutório apresentadas na pesquisa de Carvalho (2020), elabore um esquema visual das etapas que você realizou nessa tarefa. É importante você detalhar as características do TF e do TA de cada etapa. Para isso, aproveite os recursos que o *Word* oferece.

Construa algo criativo e visual! Após concluir a tarefa, poste o material na plataforma de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) com base em Carvalho 2020.

As *Tarefas* solicitadas visam contribuir na formação de tradutores de Libras-português para o mercado de trabalho, destacando a atividade de tradução intralingual, que tem sido cada vez mais requisitada desses profissionais. Assim, essas *Tarefas* têm como fio condutor desenvolver as *subcompetências bilíngue, instrumental e conhecimentos sobre tradução* no aspecto da tarefa intralingual como uma prática que merece ser melhor trabalhada.

Considerações finais

Esse artigo sobre Didática de Tradução teve como objetivo propor tarefas de tradução no contexto da formação por competências voltadas para a tradutores de Libras-português, destacando as práticas de atuação com tarefa intralingual, especificamente com textos escritos de pessoas surdas que têm o português como L2. Partimos da elaboração um quadro de alinhamento, no qual descrevemos a situação pedagógica, os objetivos de aprendizagem, as competências a serem desenvolvidas, o conteúdo e as UD's. Com base nesse quadro, selecionamos uma UD e como proposta, apresentamos três de tarefas de tradução voltadas para as subcompetências bilíngue, instrumental e conhecimentos sobre tradução. Por ser um modelo de FPC que se baseia na perspectiva de ensino-aprendizagem integrado, o modelo do grupo PACTE considera a necessidade da construção de um perfil profissional que atue associado a realidade do mercado de trabalho. Dito isso, a tradução intralingual é relevante no atual contexto profissional brasileiro, visto que tem crescido a demanda por tradutores que tenham competência para atuar com textos escritos em português produzidos por surdos.

Este modelo enfatiza a aprendizagem processual para aquisição da CT, os conteúdos trabalhados modelo são direcionados para desenvolver (sub)competências. Nesse sentido, a UD2 elabora na disciplina *Tradução de Línguas de sinais* está direcionada a realização de tradução intralingual, a partir de textos escritos em português como L2 por uma pessoa surda. Buscamos, de forma introdutória, criar tarefas que contribuam para a percepção de aprendiz em relação a escrita do português como L2 por pessoas surdas e as possíveis interferências da Libras nessa escrita.

A *Tarefa 1* está centrada na compreensão do que é traduzir, objetivando ampliar o entendimento de discentes para essa atividade. A *Tarefa 2* está voltada para tradução de um texto escrito em L2 por uma pessoa surda, na qual é requisitado ao discente que elabore a tradução para o português de acordo com a gramática normativa. A *Tarefa 3* trata-se de uma prática integradora que buscou colaborar com a reflexão do aprendiz no processo e de estratégias de tradução intralingual.

Como desdobramento desta pesquisa, buscaremos construir as demais UD's, visando a implementação do material. Acreditamos que será possível, por meio da abordagem aqui apresentada, desenvolver em tradutores de Libras-português a competência de realizar atividades de tradução intralingual.

Referências

ARCEGO, E.; COSTA, M. Contribuições sobre a base pedagógica na formação por competências de tradutores: uma proposta didática a partir dos conceitos das teorias de aprendizagem abordados pelo grupo PACTE In: VASCONCELLOS, M. L.; ARCEGO, E.; COSTA, M. P. P.; SANTOS, W. dos (orgs.). *Formação de intérpretes e tradutores: desenvolvimento de competências em situações pedagógicas específicas* - volume 1. v. 11. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 27-53. Coleção Estudos da Tradução.

BRASIL. *Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005.

BRASIL. *Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 16 jul. 2025.

CAMPOS, K.; RIGO, N. Tradução poética de Literatura de Cordel em Libras. In: *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. v. 3. In: RIGO, Natália Schleder (org.). Petrópolis: Arara Azul, 2020. p. 32-61.

CARVALHO, M. *Análise de traduções para o português escrito por pessoas surdas bilíngues e suas respectivas retextualizações por tradutores de Libras-português com base na Linguística Sistêmico-Funcional e nas modalidades de tradução*. 432f. Tese. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

CARVALHO, M.; LOURENÇO, G. É tradução ou não é tradução? Uma revisão (e uma reformulação) do conceito de tradução intralingual. *Cad.de Trad.*, v. 43, n. 1, p. 1-28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e94351>

HURTADO ALBIR, A. (ed.). *Researching translation competence by PACTE Group*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2017.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: UFMG. p. 19-57, 2005.

HURTADO ALBIR, A. Aprender a traducir del francés al español - Competencias y tareas para la iniciación a la traducción – *Guía didáctica*. Madrid: Edelsa, 2015.

HURTADO ALBIR, A. Competence-based curriculum design for training translators. *The Interpreter and Translator Trainer*, v. 1, n. 2, p. 163-195, 2007.

HURTADO ALBIR, A. Competência tradutória e formação por competências. Tradução de: Lavínia Teixeira Gomes e Marta Pragana Dantas. *Cad. de Trad.*, Florianópolis, v. 40, n. 1, p. 367-416, jan-abr, 2020.

HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes*. Madrid: Edelsa, 1999.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

KELLY, D. Curriculum. In: GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc van (eds.). *Handbook of translation studies*. Philadelphia: John Benjamins, 2005a. p. 87-93

KELLY, D. Translation didactics. In: GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc van. *Handbook of translation studies*. Philadelphia: John Benjamins, 2005b. p. 389-396.

LACERDA, C. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. *Cadernos de Educação*, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, p. 133-153, 2010.

LUCHI, M. Uma análise baseada em subcompetências da matriz curricular do curso de Letras Libras – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – modalidade a distância (2008). *Translatio*, Porto Alegre, n. 20, p.18-39, dez. 2020.

PACTE. Construindo um Modelo de Competência em Tradução. In: ALVES, Fábio (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process-oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/caplli/2003/158624/2003_Benjamins_PACTE.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

RIGO, N. Tradução de Libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, 2015.

SEGALA, R. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais*. 2010. 74 f. Dissertação (Mestre em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SERAFINI, M. *Como escrever textos?* 7. ed. São Paulo: Globo, 1995.

SILVA, K.; VASCONCELLOS, M.. A Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE. *Belas Infêis*, v. 8, n. 1, p. 119–144, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfeis.v8.n1.2019.12986>.

SOUSA JÚNIOR, M.; CARNEIRO, L. Traços de regionalismo na tradução audiovisual da novela em Libras Família Silva. In: RIGO, Natália Schleder (org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. v. 3. Petrópolis: Arara Azul, 2020. p. 138-147.

ZETHSEN, K. Intralingual Translation: An Attempt at Description. *Meta*, v. 54. n. 4, p. 795-812, 2009. DOI: <https://doi.org/10.7202/038904ar>.

Recebido em: 20/06/2025.

Aceito em: 20/08/2025.